



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

## CONCURSO PÚBLICO

# CENÓGRAFO

## TÉCNICO UNIVERSITÁRIO SUPERIOR (201)

### INSTRUÇÕES

Você recebeu o seguinte material:

- Um CADERNO DE QUESTÕES constituído de **cinquenta** questões de múltipla escolha, com **quatro** alternativas cada, e **uma** opção correta;
- Um CARTÃO RESPOSTA personalizado.

- 1) Após a autorização para o início da prova, confira o material recebido, verificando se a sequência da numeração das questões e a paginação estão corretas. Caso contenha alguma irregularidade, comunique a um dos fiscais.
- 2) Confira, no CARTÃO RESPOSTA, se seu nome, número de inscrição, cargo escolhido e demais dados pessoais estão corretos.
- 3) O CADERNO DE QUESTÕES poderá ser utilizado para anotações, mas somente as respostas assinaladas no CARTÃO RESPOSTA serão objeto de correção.
- 4) Leia atentamente cada enunciado e assinale, no CARTÃO RESPOSTA, a alternativa que responde, corretamente, a cada uma das questões.
- 5) O candidato terá **quatro horas** para realização da prova.
- 6) Após o término da prova, entregue ao fiscal o CARTÃO RESPOSTA e o CADERNO DE QUESTÕES.
- 7) Por motivo de segurança, o candidato só poderá se ausentar, definitivamente do recinto das provas após uma hora contada a partir de seu início.
- 8) O CADERNO DE QUESTÕES somente poderá ser levado pelo candidato faltando uma hora para término da prova.
- 9) Os três últimos candidatos só poderão deixar o local de prova depois que o último entregar seu CARTÃO RESPOSTA.

Todos os casos e nomes utilizados nas provas do CEPUERJ são fictícios. Qualquer semelhança com casos reais constitui mera coincidência.



## LÍNGUA PORTUGUESA

Ciao

Há 64 anos, um adolescente fascinado por papel impresso notou que, no andar térreo do prédio onde morava, um placar exibia a cada manhã a primeira página de um jornal modestíssimo, porém jornal. Não teve dúvida. Entrou e ofereceu os seus serviços ao diretor, que era, sozinho, todo o pessoal da redação. O homem olhou-o cético e perguntou:

– Sobre o que pretende escrever?

– Sobre tudo. Cinema, literatura, vida urbana, moral, coisas deste mundo e de qualquer outro possível.

O diretor, ao perceber que alguém, mesmo inepto, se dispunha a fazer o jornal para ele, praticamente de graça, topou. Nasceu aí, na velha Belo Horizonte dos anos 20, um cronista que ainda hoje, com a graça de Deus e com ou sem assunto, comete as suas crônicas.

Comete é tempo errado de verbo. Melhor dizer: cometia. Pois chegou o momento deste contumaz rabiscador de letras pendurar as chuteiras (que na prática jamais calçou) e dizer aos leitores um *ciao*-adeus sem melancolia, mas oportuno.

Creio que ele pode gabar-se de possuir um título não disputado por ninguém: o de mais velho cronista brasileiro. Assistiu, sentado e escrevendo, ao desfile de 11 presidentes da República, mais ou menos eleitos (sendo um bisado), sem contar as altas patentes militares que se atribuíram a esse título. Viu de longe, mas de coração arfante, a Segunda Guerra Mundial, acompanhou a industrialização do Brasil, os movimentos populares frustrados, mas renascidos, os *ismos* de vanguarda que ambicionavam reformular para sempre o conceito universal de poesia; anotou as catástrofes, a Lua visitada, as mulheres lutando a braço para serem entendidas pelos homens; as pequenas alegrias do cotidiano, abertas a qualquer um, que são certamente as melhores.

Viu tudo isso, ora sorrindo, ora zangado, pois a zanga tem seu lugar mesmo nos temperamentos mais aguados. Procurou extrair de cada coisa não uma lição, mas um traço que comovesse ou distraísse o leitor, fazendo-o sorrir, se não do acontecimento, pelo menos do próprio cronista, que às vezes se torna cronista do seu umbigo, ironizando-se a si mesmo antes que outros o façam.

Crônica tem essa vantagem: não obriga ao paletó-e-gravata do editorialista, forçado a definir uma posição correta diante dos grandes problemas; não exige de quem a faz o nervosismo saltitante do repórter, responsável pela apuração do fato na hora mesma em que ele acontece; dispensa a especialização suada em economia, finanças, política nacional e internacional, esporte, religião e o mais que imaginar se possa. Sei bem que existem o cronista político, o esportivo, o religioso, o econômico etc., mas a crônica de que estou falando é aquela que não precisa entender de nada ao falar de tudo. Não se exige do cronista geral a informação ou comentários precisos que cobramos dos outros. O que lhe pedimos é uma espécie de loucura mansa, que desenvolva determinado ponto de vista não ortodoxo e não trivial e desperte em nós a inclinação para o jogo da fantasia, o absurdo e a vadiação de espírito. Claro que ele deve ser um cara confiável, ainda na divagação. Não se compreende, ou não compreendo, cronista faccioso, que sirva a interesse pessoal ou de grupo, porque a crônica é território livre da imaginação, empenhada em circular entre os acontecimentos do dia, sem procurar influir neles. Fazer mais do que isso seria pretensão descabida de sua parte. Ele sabe que seu prazo de atuação é limitado: minutos no café da manhã ou à espera do coletivo.

Com esse espírito, a tarefa do crônico estreado no tempo de Epitácio Pessoa (algum de vocês já teria nascido nos anos a.C. de 1920? Duvido.). Não foi penosa e valeu-lhe algumas doçuras. Uma delas ter aliviado a amargura de mãe que perdera a filha jovem. Em compensação, alguns anônimos e inominados

ORGANIZADOR



o desancaram, como a lhe dizerem: “É para você não ficar metido a besta, julgando que seus comentários passarão à História”. Ele sabe que não passarão. E daí? Melhor aceitar as louvações e esquecer as descalçadeiras.

Foi o que esse outrora-rapaz fez ou tentou fazer em mais de seis décadas. Em certo período, consagrou mais tempo a tarefas burocráticas do que ao jornalismo, porém jamais deixou de ser homem de jornal, leitor implacável de jornais, interessado em seguir não apenas o desdobrar das notícias como as diferentes maneiras de apresentá-las ao público. Uma página bem diagramada causava-lhe prazer estético; a charge, a foto, a reportagem, a legenda bem feitas, o estilo particular de cada diário ou revista eram para ele (e são) motivos de alegria profissional. As duas grandes casas do jornalismo brasileiro ele se orgulha de ter pertencido – o extinto Correio da Manhã, de valente memória, e o Jornal do Brasil, por seu conceito humanístico da função da Imprensa no mundo. Quinze anos de atividade no primeiro e mais 15, atuais, no segundo, alimentarão as melhores lembranças do velho jornalista.

E é por admitir esta noção de velho, consciente e alegremente, que ele hoje se despede da crônica, sem se despedir do gosto de manejar a palavra escrita, sob outras modalidades, pois escrever é sua doença vital, já agora sem periodicidade e com suave preguiça. Ceda espaço aos mais novos e vá cultivar o seu jardim, pelo menos imaginário.

Aos leitores, gratidão, essa palavra-tudo.

Carlos Drummond de Andrade  
(Jornal do Brasil, 29/09/1984)

**1)** Em determinado momento do texto, o autor constrói o humor com base na oposição entre as linguagens conotativa e denotativa. É possível observar esse fenômeno na passagem:

- a) “Com esse espírito, a tarefa do croniqueiro estreado no tempo de Eitácio Pessoa (algum de vocês já teria nascido nos anos a.C. de 1920? Duvido.)”
- b) “É para você não ficar metido a besta, julgando que seus comentários passarão à História”. Ele sabe que não passarão.”
- c) “Pois chegou o momento deste contumaz rabiscador de letras pendurar as chuteiras (que na prática jamais calçou)”
- d) “... gabar-se de possuir um título não disputado por ninguém: o de mais velho cronista brasileiro.”

**2)** A ironia é um recurso linguístico observado nesse texto. É possível percebê-la no fragmento:

- a) “Procurou extrair de cada coisa não uma lição...”
- b) “Comete é tempo errado de verbo. Melhor dizer: cometia.”
- c) “Ceda espaço aos mais novos e vá cultivar o seu jardim...”
- d) “... ofereceu os seus serviços ao diretor, que era, sozinho, todo o pessoal da redação...”

**3)** “... contumaz rabiscador de letras...” O termo sublinhado pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por:

- a) perseverante
- b) excêntrico
- c) aprendiz
- d) sensível

ORGANIZADOR

**4)** “... escrever é sua doença vital, já agora sem periodicidade...” O fragmento em destaque, dentro do contexto em foco, permite a compreensão de que o autor:

- a) continua escrevendo nas horas vagas, pois, como cansou das palavras, precisou abdicar da periodicidade da escrita para ficar mais livre
- b) permanece escrevendo com afinco, a qualquer hora do dia e sobre qualquer assunto, pois não está mais vinculado a um determinado jornal
- c) segue tendo prazer pelo ato de fazer crônicas, no entanto, sem o rigor que as redações o impunham, em virtude da doença que o acomete
- d) continua a gostar muito de escrever, entretanto, não mais com obrigação de cumprir os prazos para as publicações de suas crônicas

**5)** “Há 64 anos, um adolescente fascinado por papel impresso notou que, no andar térreo do prédio onde morava, um placar exibia a cada manhã a primeira página de um jornal modestíssimo, porém jornal.” Com base na gramática normativa, a oração sublinhada é classificada como subordinada:

- a) adverbial final
- b) adjetiva restritiva
- c) substantiva subjetiva
- d) adverbial consecutiva

**6)** “... sem contar as altas patentes militares que se atribuíram esse título.” O termo sublinhado desempenha na oração a qual introduz, função sintática igual àquela desempenhada pelo termo/expressão sublinhado em:

- a) “O diretor, ao perceber que alguém, mesmo inepto, se dispunha a fazer o jornal...”
- b) “O extinto Correio da Manhã, de valente memória, e o Jornal do Brasil...”
- c) “... dispensa a especialização suada em economia...”
- d) “.. não obriga ao paletó-e-gravata do editorialista..”

**7)** “Não se exige do cronista geral a informação ou comentários...” O termo sublinhado é classificado, de acordo com a gramática normativa, como:

- a) pronome reflexivo
- b) conjunção integrante
- c) partícula apassivadora
- d) índice de indeterminação do sujeito

**8)** “Uma página bem diagramada causava-lhe prazer estético...” Os termos/expressões de igual função sintática daqueles sublinhados no fragmento destacado, respectivamente, encontram-se em:

- a) “... ofereceu os seus serviços ao diretor...” / “Não teve dúvida.”
- b) “um placar exibia a cada manhã..” / “... cobramos dos outros...”
- c) “... esquecer as descalçadeiras.” / “Melhor aceitar as louvações”
- d) “Crônica tem essa vantagem.” / “Comete é tempo errado de verbo.”

ORGANIZADOR

9) “... a amargura de mãe...” A função sintática exercida pela expressão destacada é:

- a) complemento nominal
- b) predicativo do sujeito
- c) adjunto adnominal
- d) objeto indireto

10) “Aos leitores, gratidão, essa palavra-tudo.” O vocábulo sublinhado foi criado pelo cronista com o intuito de dar mais expressividade ao que ele próprio desejava transmitir ao leitor. Em termos linguísticos, esse recurso de criação de palavras é conhecido por:

- a) parassíntese
- b) neologismo
- c) aglutinação
- d) hibridismo

### CONHECIMENTO TÉCNICO

Considerando os princípios arquitetônicos e cenográficos do teatro grego clássico, responda às questões 11 a 14.

11) A *skene* tinha, originalmente, a função de espaço:

- a) para a realização de efeitos cenográficos
- b) para representação do texto pelos atores
- c) de preparação dos atores
- d) dedicado ao deus Dionísio

12) O *periacto* tinha a forma de:

- a) prisma de base triangular giratório
- b) prisma de base triangular fixo
- c) cilindro giratório
- d) cilindro fixo

13) Quando o autor precisava resolver um conflito humano aparentemente insolúvel, utilizava-se do recurso do *deus ex machina*. O significado dessa expressão e sua funcionalidade, respectivamente, são:

- a) “deus-máquina” / surgia no centro da ação no lugar da figura de Dionísio
- b) “máquina vinda de deus” / espécie de robô celeste onisciente e onipresente
- c) “deus fora da máquina” / em forma humana, em resposta às súplicas do coro
- d) “deus que vem da máquina” / dispositivo mecânico que representava um pronunciamento divino

ORGANIZADOR

**14)** O *ekiclema* ou *ekiklema* era uma plataforma:

- a) sobre rodas para a visão de atrocidades, tais como mortes e esquartejamentos, ocorridas por trás da *skene*
- b) fixa, à frente da *skene*, sobre a qual aconteciam atrocidades, tais como mortes e esquartejamentos
- c) sobre rodas para facilitar o deslocamento dos atores com dificuldade de locomoção pela cena
- d) fixa, com a função de elevar os atores durante cenas de atrocidades

**15)** O teatro surgiu, a princípio, de forma circular definida pelo público posicionado em torno do espetáculo na era:

- a) pré-histórica
- b) elisabetana
- c) medieval
- d) grega

**16)** A função do cenógrafo é:

- a) fazer funcionar cenários e demais dispositivos cênicos para espetáculos teatrais
- b) acompanhar todo o trabalho de criação teatral, incluindo cenografia, iluminação e direção de atores
- c) executar cenários, partindo de projetos elaborados pela área de criação teatral coordenada pelo autor
- d) fazer cenários e idealizar o espaço cênico, criando, desenhando, acompanhando e orientando a montagem do projeto cenográfico

**17)** O espaço cênico na Idade Média modificou-se na seguinte sequência:

- a) ruas e praças, pórtico das igrejas, interior das igrejas
- b) interior das igrejas, pórtico das igrejas, ruas e praças
- c) pórtico das igrejas, interior das igrejas, ruas e praças
- d) ruas, interior das igrejas, pórtico das igrejas, praças

**18)** No teatro renascentista a *scaenae frons* é o(a):

- a) parte frontal da cena de onde a plateia podia ter uma visão em perspectiva da ação
- b) boca de cena onde se desenvolviam todas as ações envolvendo mudanças de cenário
- c) ponto de fuga por onde os atores entravam ou saíam de cena sem serem vistos pelo público
- d) cenário fixo construído em madeira e estuque com as três portas clássicas, utilizando a perspectiva

**19)** No teatro italiano, a boca de cena formava a moldura de um quadro vivo que o espectador contemplava como se fosse uma pintura, marcando uma divisão entre o palco e a plateia definida, posteriormente, como:

- a) isolamento cênico
- b) moldura cênica
- c) quarta parede
- d) ação pictórica

ORGANIZADOR

**20)** O trabalho de decupagem de texto feito pelo cenógrafo consiste em:

- a) dividir o texto em suas sequências dramáticas e temporais, anotando as mudanças de cena por ele sugeridas, prevendo as alterações cênicas e os movimentos dos atores, conforme as necessidades solicitadas pela direção do espetáculo
- b) dividir o texto em partes iguais para facilitar a divisão do espetáculo em cenas de duração equivalente, prevendo as alterações nos movimentos dos atores, conforme as necessidades solicitadas pela direção e pelo autor do texto teatral
- c) analisar o conteúdo do espetáculo, preocupando-se principalmente com a concepção do cenário por ele criado a partir da sua visão do espaço cênico e da necessidade de deslocamento da equipe de cenotécnica
- d) preparar o texto para os atores, levando em conta as alterações cênicas e os movimentos solicitados pela direção do espetáculo, levando em conta o áudio e a sonoplastia, em sintonia com o figurino e a maquiagem

**21)** Os cenários criados para telenovelas devem ser construídos, em relação às paredes do fundo de cena, em ângulo:

- a) reto, de 90°, criando a ilusão de realismo
- b) fechado, abaixo de 90°, para dar profundidade à cena
- c) agudo, abaixo de 60°, para dar a sensação de perspectiva
- d) aberto, acima de 90°, possibilitando o movimento das câmeras

**22)** A função do aderecista junto à cenografia é:

- a) executar trabalhos junto ao cenotécnico para a montagem do cenário, como pintura
- b) executar as peças decorativas do espetáculo, como esculturas, bonecos etc.
- c) criar adereços ligados ao figurino, como guarda-chuvas, chapéus e cintos
- d) criar elementos praticáveis, como cadeiras, mesas, quadros, bancos etc.

**23)** A função principal do alçapão no teatro é:

- a) servir de coxia e guarda-roupa
- b) manter o ponto fora do alcance da visão do público
- c) encenar efeitos de aparição e desaparecimento de atores ou objetos cênicos
- d) ajudar no transporte de adereços cênicos volumosos para fora do teatro

**24)** O termo geral que designa uma dramaturgia e um estilo de jogo dramático que nega os princípios da ilusão teatral é:

- a) anfiteatro
- b) antiteatro
- c) ilusionismo
- d) teatro do absurdo

ORGANIZADOR

**25)** Na linguagem teatral, uma arara é um(a):

- a) objeto que sustenta cabos e cordas de apoio ao cenário
- b) elemento simplesmente decorativo, sem função em cena
- c) termo chulo usado para definir uma atriz que cria problemas em cena
- d) estrutura feita de madeira ou metal, onde se colocam os cabides com os figurinos do espetáculo

**26)** No jargão cenotécnico, o termo afinação se refere ao(à):

- a) ajuste das varas ou peças de vestimenta cênica para nivelamento de suas alturas e distâncias
- b) harmonização de todos os instrumentos musicais presentes em determinada cena
- c) definição da dinâmica de cena dos diversos atores
- d) reverberação do som que atinge a plateia

**27)** O pano estreito que oculta o teto do palco, cobrindo os refletores, as varas de luz e demais equipamentos é chamado de:

- a) bastidor
- b) cambota
- c) bambolina
- d) pano de cena

**28)** Duas das principais vantagens da utilização de assoalhos de madeira no espaço cênico são:

- a) facilidade de fixação do cenário e estabilidade dos atores
- b) baixo custo da madeira e facilidade de transporte
- c) eliminação de pragas e facilidade de limpeza
- d) isolamento acústico e impermeabilidade

**29)** A cortina esticada, semelhante a uma tela, que se estende pelo fundo do palco com armação em forma de "U" aberto, geralmente em cores claras, recebe o nome:

- a) pano de boca
- b) ciclorama
- c) bastidor
- d) cortina

**30)** Galharufa é o:

- a) termo usado para definir o profissional iniciante no meio teatral
- b) termo usado como uma espécie de trote no meio teatral
- c) objeto não necessário para uma determinada cena
- d) objeto cenográfico fora de escala

ORGANIZADOR

**31)** A arquitetura cênica é definida como estruturação:

- a) de um palco, sendo ele elisabetano, de arena, sala de multiuso ou teatro *black-box*. É a arquitetura de um local utilizado para encenação
- b) do espaço cênico, levando em conta a atuação dos atores, os elementos cenográficos, os efeitos de iluminação. É a arquitetura de uma sala de multiuso
- c) de um edifício teatral, incluindo a entrada da plateia, as poltronas, as saídas de incêndio, o palco com ribalta, os camarins e fugas. É a arquitetura de um local destinado a espetáculos
- d) da organização espacial interna do edifício teatral, relacionando diversas áreas, como cenotécnica, iluminação cênica e relação palco-plateia. É arquitetura que se relaciona mais diretamente com o espetáculo

**32)** No jargão teatral, ponto é um(a):

- a) pessoa escondida que sussurra o texto para o ator caso ele tenha se esquecido
- b) local desprivilegiado da plateia que impede a visão total da cena, também chamado de ponto cego
- c) local qualquer do palco onde o texto da peça fica disponível para a consulta dos atores para facilitar sua memorização
- d) pessoa em local desprivilegiado da plateia com visão lateral do palco, de onde podem ser vistas todas as ações da coxia

**33)** Quando o diretor de um espetáculo fala em marcação de uma peça, ele está se referindo à marcação:

- a) dos horários previstos para os ensaios, com a presença de atores e equipe de criação
- b) dos diversos objetos que compõem determinada cena indicados por etiquetas
- c) dos movimentos dos atores em cena, em função do texto da peça teatral
- d) dos movimentos dos atores em relação aos pontos de fuga do cenário

**34)** As principais funções da iluminação são:

- a) iluminar os personagens em ação, iluminar os ambientes criados pela cenografia e realizar efeitos luminosos em geral
- b) iluminar o fundo do cenário para facilitar a visão do público, esconder falhas do cenário e criar efeitos em geral
- c) clarear o espaço cênico para melhor visão do público, iluminar os personagens e dar o clima da ação
- d) criar a ilusão visual de realidade, valorizar a fala dos atores e realizar *black out*

**35)** Na linguagem dos profissionais de teatro, o nome dado à armação de madeira ou ferro, que fica ao longo do teto do palco e é utilizada para funcionamento de máquinas e dispositivos cênicos, é:

- a) caixa cênica
- b) rompimento
- c) urdimento
- d) tangão

ORGANIZADOR

**36)** A principal característica da chamada “sala italiana” é o(a):

- a) integração entre cena e plateia, permitindo contato não mediado entre atores e público
- b) divisão em duas partes distintas – a cena e a plateia –, separadas pelo proscênio e pela ribalta
- c) palco pintado com cenas pastorais “à italiana”, geralmente executadas por grandes artistas do Renascimento
- d) formato octogonal com arquibancadas cercando o palco central onde, na Roma Antiga, se realizavam lutas de gladiadores

**37)** O grande compositor Richard Wagner elaborou o conceito de “obra de arte total” que significa:

- a) forma de representação que reunia todos os artistas da época em única criação
- b) espécie de síntese de todas as artes, unindo música, mímica, arquitetura e pintura
- c) submissão da cenografia às instruções do diretor do espetáculo que coordenava a totalidade da obra
- d) espécie de grande tela pintada que servia de fundo para as apresentações das óperas do compositor

**38)** Distinguem-se as funções de cenógrafo e cenotécnico, respectivamente, como:

- a) cuida de cenografia no palco / cuida da cenografia na coxia
- b) coordena a criação da peça / realiza as ideias do cenógrafo
- c) domina a criação, ou seja, a “grafia”, do espetáculo teatral / domina a técnica da criação cenográfica
- d) faz cenários e idealiza o espaço cênico / domina a técnica de executar e fazer funcionar cenários e demais dispositivos cênicos

**39)** O graduador da intensidade da luz que permite que a luz de uma cena vá aumentando aos poucos ou, pelo contrário, diminuindo até ao escuro, é conhecido como:

- a) dimensionador
- b) regulador
- c) *dimmer*
- d) *trimmer*

**40)** O espaço destinado às saídas e entradas dos atores de cena é denominado:

- a) fuga
- b) portal
- c) *outback*
- d) entra-e-sai

**41)** Uma gambiarra, no jargão do teatro, é um(a):

- a) elemento do cenário que não pode ser visto da plateia
- b) gancho em forma de “U” usado para prender duas pranchas
- c) porta de serviço por onde passam os técnicos durante uma cena
- d) sequência de luzes enfileiradas numa calha, suspensas acima do palco, no urdimento

ORGANIZADOR

**42)** Muito utilizado para amortecer o impacto dos movimentos em espetáculos de dança, o tapete de borracha especial, colocado como forração do piso do palco, é conhecido como:

- a) lintel
- b) *looser*
- c) linóleo
- d) linolex

**43)** Monta-cargas é um(a):

- a) rampa
- b) elevador
- c) *container*
- d) sistema de roldanas

**44)** No mundo do teatro, o termo “caixa cênica” refere-se ao:

- a) local (caixa) onde se depositam as ferramentas utilizadas na montagem do cenário
- b) espaço (caixa) onde se situam todas as estruturas do palco e maquinismos cênicos
- c) profissional que controla todo o dinheiro das vendas de ingresso do espetáculo
- d) um diretor excessivamente rigoroso, controlador

**45)** Muito usado quando um cenário ainda não está fixado, ou precisa ser montado e desmontado várias vezes, o termo “apontar” significa:

- a) bater um prego sem enterrá-lo até o fim
- b) separar um prego para utilização a seguir
- c) afinar a ponta de um prego para facilitar sua utilização
- d) escolher o prego exato para determinado tipo de madeira

**46)** O conjunto de cordas ou cabos de aço, com controle manual ou elétrico, que pendem do urdimento, onde se fixam as varas de cenário é conhecido como:

- a) mão francesa
- b) malagueta
- c) manobra
- d) marreta

**47)** Um “praticável” é um(a):

- a) espaço onde os atores realizam seus ensaios
- b) adereço de cena com diversas funções práticas
- c) cenógrafo sem experiência, em início de carreira
- d) estrutura, geralmente em madeira, com tampo firme, usada nas composições dos níveis dos cenários

ORGANIZADOR

**48)** Um praticável circular, usado também como palco giratório, é denominado:

- a) tournete
- b) girândola
- c) roda-viva
- d) disco móvel

**49)** Em teatro, o profissional que se encarrega de cuidar dos cenários e objetos de cena, indicar as entradas e saídas dos atores, dirigir as movimentações dos maquinismos cênicos e distribuir horários e informes, é conhecido como:

- a) cenotécnico
- b) contrarregra
- c) produtor
- d) diretor

**50)** Nos *currales*, espaços característicos do teatro espanhol do século XVII, a galeria especial só para mulheres era denominada:

- a) *casita*
- b) *señoría*
- c) *cazuela*
- d) *pañuela*

ORGANIZADOR

**RASCUNHO DE GABARITO**

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50

ORGANIZADOR